

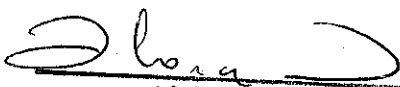


ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ
GABINETE DA DEPUTADA ESTADUAL FLORA IZABEL

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 05 , DE 11 DE 04 DE 2018

LIDO NO EXPEDIENTE

Em, 11/04/2018


1º Secretário

Dispõe sobre a atribuição do título de cidadão
honorário piauiense ao carnavalesco Milton Cunha.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ,

FAÇO saber que o Poder Legislativo do Estado do Piauí nos termos do art. 27, V, "g" do Regimento Interno e em obediência ao disposto no art. 19, VI, "j" do mesmo Regimento, promulgo o seguinte:

DECRETO LEGISLATIVO

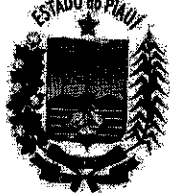
Art. 1º Fica atribuído o título de cidadão honorário piauiense ao carnavalesco brasileiro Milton Cunha.

Art. 2º A entrega da honraria será feita em Sessão Solene na Assembleia Legislativa do Estado do Piauí.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entre em vigor na data da sua publicação.

PALÁCIO PETRÔNIO PORTELA, em Teresina, 11 de abril de 2018.


FLORA IZABEL
DEPUTADA ESTADUAL DO PT-PI



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ
GABINETE DA DEPUTADA ESTADUAL FLORA IZABEL

CURRÍCULUM VITAE

Natural do Estado do Pará, o carnavalesco **Milton Cunha** deu ampla visibilidade ao Piauí ao levar à Marquês de Sapucaí, no carnaval do Rio de Janeiro, a monumental história da Serra da Capivara no desfile da Beija-Flor de Nilópolis, em 1996.

No Carnaval de 2018, mais uma vez evidenciou o Piauí no carnaval carioca. Pela primeira vez na história da festividade de momo no Rio de Janeiro colocou na Corte uma atriz do Piauí, Safira Bengell, junto com Elimar Santos, Sabrina Sato e Kátia Furacão, que formaram a corte do famoso Glam Gay que abre oficialmente o carnaval Carioca.

O carnavalesco faz jus a esta homenagem do Poder Legislativo piauiense por ter exaltado o nome do Estado do Piauí em âmbito nacional e mundial. Em 1995, ele esteve no Piauí fazendo pesquisa e, no Carnaval de 1996, com a Beija-flor de Nilópolis, levou para a Marquês de Sapucaí a PRÉ-HISTÓRIA BRASILEIRA, escavada na SERRA DA CAPIVARA, PIAUÍ, e que considerou ser o Parque o BERÇO ESPLÊNDIDO DESTE GIGANTE QUE SE CHAMA BRASIL.

A escola de samba enfatizou que o território pátrio já foi passarela de MAGNÍFICOS ANIMAIS que desfilaram garbosos por entre luxuriante vegetação: há milhões de anos, os DINOSSAUROS monstruosos e depois, há milhares de anos, a chamada MEGAFAUNA: mastodontes, tigres dentes-de-sabre, ursos e preguiças de porte gigantesco.

Na passarela do samba foi mostrada a alegoria sobre o FÓSSIL DA MULHER DA SERRA DA CAPIVARA. Um esqueleto feminino, descoberto pela equipe da Arqueóloga Niède Guidon, na Toca do Antônio, no Parque Nacional Serra da Capivara, que foi datado e analisado em museu de Paris, com mais de dez mil anos de idade, tornando-se assim os ossos humanos mais antigos das Américas. Ela morreu soterrada quando um grande bloco de pedra caiu sobre um acampamento, enquanto o grupo dormia em volta de uma fogueira. Há uma teoria de que toda a Serra da Capivara era habitada por ancestrais dos Jês.

O carnavalesco fez todo um histórico sobre a pré-história do Piauí e Parque Nacional da Serra da Capivara, enfatizando que o local é um impressionante monumento natural com falésias de até 500 metros esculpidas nas rochas e que foi conservada por milênios no tórrido Polígono das Secas.

O trabalho do carnavalesco foi muito enfático na defesa de que todo material arqueológico recolhido pelos cientistas na Serra da Capivara colocou por terra as Teorias Norte-Americanas sobre o povoamento das Américas, já que se acreditava que o homem teria chegado ao continente há aproximadamente 25 mil anos após atravessar toda a Sibéria e cruzar o Estreito de Behring, no Alasca, durante a última glaciação. A partir daí a primeira colônia humana teria se fixado no Brasil somente há 15 mil anos, depois de um longo e demorado processo de migração do Norte para o Sul. Até então o Sítio Arqueológico mais antigo do Brasil era Lagoa Santa, no Estado de Minas Gerais.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ
GABINETE DA DEPUTADA ESTADUAL FLORA IZABEL

Milton Cunha é pós-doutorando em Narrativas Culturais na EBA-UFRJ, Doutor em Semiologia do Carnaval pela Ciência da Literatura, Letras-UFRJ, Mestre em Teoria Literária pela Letras UFRJ, Especialista em Figurino e Indumentário pela Universidade Estácio de Sá e Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Ator e diretor sindicalizado no Sindicato de Artistas e Técnicos do Rio de Janeiro (com registro em carteira de trabalho), diretor artístico da Cidade do Samba, no Rio de Janeiro, e comentarista de Cultura e de carnaval na Rede Globo de Televisão.

É membro Conselheiro da Secretaria Estadual de Direitos da Diversidade do Rio de Janeiro; Ganhador da Medalha Tiradentes de Contribuição à Cultura pela ALERJ-RJ.

Foi carnavalesco da Beija Flor de Nilópolis, União da Ilha, Unidos da Tijuca, São Clemente, Porto da Pedra, Unidos do Viradouro e Cubangho, quando ganhou 3 Estandartes de Ouro como melhor Enredista de Carnaval. É diretor técnico da Pós-Graduação em Figurino e Carnaval da Universidade Veiga de Almeida.

Decidido que o Pará não tinha espaço para tudo o que queria do mundo, aos 16 anos, Milton entrou no curso de Psicologia e, aos 20, com o diploma em mãos, pegou um pau-de-arara rumo ao Rio. Como muitos recém-chegados à cidade, morou dois anos em uma vaga em Copacabana, com outros sete rapazes.

Começou como assistente de produção de moda, passador de roupa, engraxate. Passava 100 peças de roupa feliz da vida! Fazia qualquer coisa para aprender. Seu objetivo naquela época era ter um trocado e aprender. Ver gente, fazer contato, conhecer pessoas.

Do diploma de psicólogo, só guardou o conhecimento, já que nunca exerceu a profissão. Mas, após 11 anos de Rio e já com um nome feito na indústria de moda da cidade, Milton comprou seu primeiro apartamento, que também marcou a mudança na carreira.

PALÁCIO PETRÔNIO PORTELA, em Teresina, 11 de abril de 2018.


FLORA IZABEL
DEPUTADA ESTADUAL DO PT-PI